

## Professores levantam as irregularidades na UFRN



**Jessé estuda memorial**

Professores do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes e do Centro de Ciências da Saúde continuam pesquisando as irregularidades administrativas registradas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Eles descobriram, agora, dualidade de critérios na admissão de professores. Alguns, dizem os docentes, foram contratados apenas por critérios pessoais e beneficiados de acordo com o grau de amizade que mantêm com o ex-reitor Diógenes da Cunha Lima.

As primeiras denúncias de irregularidades dão conta, por exemplo, que José Jarbas Martins foi aprovado em primeiro lugar em concurso público e de títulos realizados em 1981. Nesse mesmo concurso, dizem os professores, foi reprovada Maria da Guia Mata de Oliveira, agora admitida profes-

sora, sem concurso, através da portaria 238/83-R. Maria da Guia já é aposentada pela UFRN com as vantagens do cargo em comissão de Diretora do Departamento de Pessoa. Quanto a José Jarbas Martins, apesar de aprovado, nunca foi contratado.

Outra injustiça apontada pelos professores, que preferem o anonimato, é a praticada contra Lailson de Almeida, aprovado, também em primeiro lugar, em concurso público e de títulos realizado em 1978. Em 1979, ele chegou a passar seis meses lecionando de graça. Se tivesse sido admitido, na época, nos termos da lei, ele já seria professor Assistente II.

### REUNIÃO

Os professores do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, voltarão a se reunir na manhã da próxima segunda-feira para marcar o horário da audiência que terão com o reitor Genivaldo Barros. Na oportunidade, os docentes farão a entrega de um memorial, através do qual reivindicam uma revisão na portaria, apontada como irregular, e que designou a professora Maria da Graça Ferreira de Viveiros para a direção do CCHLA.

Na manhã de ontem, o diretor do Centro de Ciências da Saúde, professor Jessé Cavalcanti, informava que a partir da próxima segunda-feira analisará o memorial encaminhado pelo Departamento de Saúde Coletiva e Nutrição, no qual os docentes reivindicam a realização de concurso público e de títulos para preenchimento de vagas. Os professores não aceitam a nomeação por decreto de professores da área Humanística para preenchimento das vagas deixadas por profissionais da área médica.